

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO SOB O OLHAR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO PERÍODO ENTRE 2020 E 2025

LITERACY AND READING COMPREHENSION FROM THE PERSPECTIVE OF
SCIENTIFIC PRODUCTION BETWEEN 2020 AND 2025

ALFABETIZACIÓN Y COMPRENSIÓN LECTORA DESDE LA PERSPECTIVA DE
LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA ENTRE 2020 Y 2025

Silzete da Conceição Gomes de Queiroz¹
Ginaldo Cardoso de Araújo²

RESUMO: Este artigo analisa a relação entre alfabetização e letramento no contexto educacional brasileiro, motivado pelo seguinte questionamento: como a recente produção científica evidencia as concepções teórico-metodológicas sobre o tema e suas articulações com as políticas públicas e a formação docente? O objetivo consiste em analisar como as pesquisas recentes evidenciam as concepções teórico-metodológicas da relação entre alfabetização e letramento e seus atravessamentos com as políticas públicas e a formação docente. Para tanto, esta investigação fez uso de uma revisão integrativa de literatura, realizada a partir de artigos publicados no período de 2020 a 2025, selecionados nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os resultados apontam que alfabetização e letramento são processos interdependentes e multidimensionais, envolvendo aspectos cognitivos, sociais e culturais. Além disso, revelam tensões entre perspectivas teóricas e políticas públicas, bem como lacunas na formação docente. Conclui-se que práticas pedagógicas eficazes sobre alfabetização e letramento necessitam articular o ensino do sistema de escrita com seu uso em práticas sociais significativas, contribuindo para a formação de sujeitos letrados que tenham condições de exercer a cidadania plena em uma cultura do escrito.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Políticas públicas. Formação docente.

¹ Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VI, Caetitê.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); professor permanente dos Programas de Pós-graduação: Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS); Educação e Formação Docente (PPGEDUF), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

ABSTRACT: This article analyzes the relationship between literacy and reading comprehension in the Brazilian educational context, motivated by the following question: how does recent scientific production highlight the theoretical and methodological conceptions on the subject and their articulations with public policies and teacher training? The objective is to analyze how recent research highlights the theoretical and methodological conceptions of the relationship between literacy and reading comprehension and their intersections with public policies and teacher training. To this end, this investigation used an integrative literature review, based on articles published between 2020 and 2025, selected from the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) databases. The results indicate that literacy and reading comprehension are interdependent and multidimensional processes, involving cognitive, social, and cultural aspects. Furthermore, they reveal tensions between theoretical perspectives and public policies, as well as gaps in teacher training. It is concluded that effective pedagogical practices on literacy need to link the teaching of the writing system with its use in meaningful social practices, contributing to the formation of literate individuals who are able to exercise full citizenship in a written culture.

Keywords: Literacy. Reading and writing skills. Public policies. Teacher training.

RESUMEN: Este artículo analiza la relación entre alfabetización y comprensión lectora en el contexto educativo brasileño, motivado por la siguiente pregunta: ¿cómo resalta la producción científica reciente las concepciones teóricas y metodológicas sobre el tema y su articulación con las políticas públicas y la formación docente? El objetivo es analizar cómo la investigación reciente resalta las concepciones teóricas y metodológicas de la relación entre alfabetización y comprensión lectora y sus intersecciones con las políticas públicas y la formación docente. Para ello, esta investigación utilizó una revisión integradora de la literatura, basada en artículos publicados entre 2020 y 2025, seleccionados de las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Los resultados indican que la alfabetización y la comprensión lectora son procesos interdependientes y multidimensionales, que involucran aspectos cognitivos, sociales y culturales. Además, revelan tensiones entre las perspectivas teóricas y las políticas públicas, así como brechas en la formación docente. Se concluye que las prácticas pedagógicas eficaces en materia de alfabetización deben vincular la enseñanza del sistema de escritura con su uso en prácticas sociales significativas, contribuyendo a la formación de individuos alfabetizados capaces de ejercer una ciudadanía plena en una cultura escrita.

Palabras clave: Alfabetización. Habilidades de lectura y escritura. Políticas públicas. Formación docente.

INTRODUÇÃO

O debate sobre a alfabetização e o letramento nos últimos anos tem ocupado lugar central nas discussões educacionais brasileiras, especialmente no que se refere aos anos iniciais da escolarização, por serem processos fundamentais para a garantia do direito à aprendizagem e para a redução das desigualdades educacionais e sociais. A qualidade da alfabetização impacta diretamente o percurso escolar dos estudantes, influenciando seu desempenho nas demais áreas do conhecimento e suas oportunidades de participação social.

O ingresso das crianças no universo da leitura e da escrita constitui um dos momentos mais significativos do processo educativo, pois é nessa etapa que se consolidam as bases para a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de participar das práticas sociais mediadas pela linguagem. Nesse contexto, as práticas de letramento assumem papel fundamental, uma vez que possibilitam aos alunos compreender e utilizar a linguagem escrita em situações reais de comunicação, integrando o aprender a ler e escrever ao uso social da palavra.

A relevância desse tema torna-se ainda mais evidente diante dos desafios enfrentados pela educação básica brasileira, marcada por desigualdades socioeconômicas, lacunas na formação docente e dificuldades em promover uma aprendizagem significativa da leitura e da escrita. A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de políticas voltadas à alfabetização na idade certa reforçam a necessidade de repensar o ensino da língua portuguesa a partir de uma perspectiva que considere o letramento como prática social, e não apenas como domínio técnico do código escrito. Assim, compreender as diferentes concepções e práticas de letramento é essencial para aprimorar o trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental e fortalecer o papel da escola como espaço de inclusão e emancipação social.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar como as pesquisas recentes evidenciam as concepções teórico-metodológicas da relação entre alfabetização e letramento e seus atravessamentos com as políticas públicas e a formação docente. Para dar conta desse intento, optou-se pela realização de uma revisão integrativa de literatura. O recorte temporal compreendido entre os anos de 2020 e 2025 foi estabelecido por abranger um período de intensificação das discussões acerca da alfabetização e do letramento no contexto educacional brasileiro.

A partir de 2014, observou-se um crescimento expressivo nas pesquisas voltadas à formação leitora e escritora, impulsionado por transformações nas políticas públicas e pela implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que redefiniu objetivos,

metodologias e práticas no ensino da leitura e da escrita. Dessa forma, esse intervalo temporal permite contemplar tanto os estudos que analisam o processo de consolidação dessas novas diretrizes quanto aqueles que investigam seus desdobramentos mais recentes nas práticas pedagógicas. O marco final, em 2025, assegura a inclusão de produções contemporâneas, permitindo uma compreensão ampla e atualizada das tendências, desafios e perspectivas que permeiam as práticas de letramento nos anos iniciais do Ensino fundamental.

SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: BREVES PONDERAÇÕES

A literatura especializada da área de Educação, especialmente do campo das linguagens, tem demonstrado, ao longo das últimas décadas, uma crescente preocupação em compreender os conceitos de alfabetização e letramento, reconhecendo que ambos constituem dimensões complementares e indissociáveis do processo de apropriação da linguagem escrita. De modo geral, a alfabetização nesses estudos é compreendida como o domínio do sistema de escrita alfabético-ortográfico, envolvendo a compreensão das relações entre fonemas e grafemas, o reconhecimento das convenções da língua escrita e a capacidade de decodificação e codificação (Soares, 1998). O letramento, por sua vez, ultrapassa o nível técnico da escrita e diz respeito ao uso social da leitura e da escrita, isto é, às práticas, funções e significados que tais atividades assumem nas diferentes esferas de interação social (Kleiman, 1995; Tfouni, 2010).

4

Magda Soares (2004) destaca que alfabetizar e letrar são processos que devem ocorrer de forma simultânea, uma vez que o aprendizado do código só ganha pleno sentido quando inserido em situações reais de comunicação. Para essa autora, o princípio de “alfabetizar letrando” implica promover a aprendizagem do sistema de escrita em contextos que conferem funcionalidade e significado às práticas de leitura e produção textual. Assim, a alfabetização não deve ser entendida como um fim restrito à aquisição mecânica da técnica, mas como um meio de inserção efetiva do sujeito na cultura escrita, pois “é preciso alfabetizar letrando e letrar alfabetizando” (Soares, 2004, p. 100).

A perspectiva de Kleiman (1995) aprofunda a dimensão social do letramento ao concebê-lo como um conjunto de práticas culturais e discursivas que variam conforme os grupos sociais, as instituições e as situações comunicativas. Dessa forma, ser letrado não se restringe a saber ler e escrever, mas envolve compreender por que, para que e quando a escrita é utilizada. Em publicação posterior, (Kleiman, 2005) enfatiza que o letramento possui também um caráter ideológico, pois as práticas de leitura e escrita carregam valores, crenças e relações de poder que

estruturam e transformam a vida social.

Nessa perspectiva, os estudos do letramento, conforme propostos por Kleiman (1995; 2005), enfatizam o papel da escola como agência privilegiada de ampliação das práticas letradas, principalmente para sujeitos cujas experiências com a escrita são limitadas a contextos restritos. A autora destaca que o ensino da língua deve considerar os usos sociais da escrita, rompendo com abordagens normativas e descontextualizadas que pouco contribuem para a formação de leitores e escritores proficientes. Assim, o letramento pressupõe práticas pedagógicas que articulem leitura, escrita e reflexão linguística em situações significativas de uso da linguagem.

É importante destacar, também, que os estudos de Tfouni (2010) ampliam essa discussão ao defender que o letramento constitui um fenômeno histórico e coletivo, não limitado às habilidades individuais. Para a autora, é possível que um sujeito seja alfabetizado sem ser efetivamente letrado, isto é, domine o código escrito, mas não participe de práticas sociais mediadas pela escrita. O letramento, portanto, envolve níveis mais complexos de compreensão, interpretação e participação discursiva, permitindo ao sujeito exercer criticidade, construir sentidos e atuar de maneira plena na sociedade.

Pesquisas mais recentes, como as de França e Costa (2023) e de Sali, Magnani e Patella (2022), reafirmam e atualizam essa perspectiva ao argumentarem que alfabetização e letramento devem ser concebidos como processos interdependentes, pois a mera decodificação não assegura o ingresso do indivíduo nas práticas sociais de leitura e escrita. Santos e Santos (2021) reforçam que o letramento ocorre quando o aluno é inserido em situações reais e significativas de uso da escrita - como a leitura de diferentes gêneros discursivos, a produção de textos com propósitos definidos e a interpretação crítica de contextos socioculturais.

Dessa forma, as práticas sociais de leitura e escrita assumem centralidade na consolidação dos processos de alfabetização e letramento, uma vez que possibilitam ao sujeito não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também de competências discursivas, cognitivas e críticas. Ao participar de situações comunicativas significativas, o aprendiz torna-se capaz de compreender, atuar e transformar o meio em que vive. Nessa perspectiva ampliada, alfabetizar não se limita ao ensino das técnicas de leitura e escrita, mas significa formar sujeitos verdadeiramente letrados, ativos e produtores da cultura escrita.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza, do ponto de vista metodológico, como uma revisão

integrativa de literatura, de natureza qualitativa. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa se diferencia das revisões puramente narrativas por seguir um processo metodológico sistematizado e transparente, que compreende as seguintes etapas: i) definição da questão de pesquisa; ii) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; iii) identificação e seleção dos estudos nas bases de dados; iv) extração e categorização das informações relevantes; e v) análise, interpretação e síntese dos resultados.

A partir dessas orientações, organizou-se os procedimentos metodológicos para a realização desta revisão. Para assegurar a consistência, a atualidade e a relevância do levantamento bibliográfico, foram definidos critérios específicos quanto ao recorte temporal, à seleção dos artigos e à escolha das bases de dados utilizadas. O recorte temporal compreendido entre os anos de 2020 e 2025 foi estabelecido por abranger um período de intensificação das discussões acerca da alfabetização e do letramento no contexto educacional brasileiro.

É importante ressaltar que o recorte temporal definido (2020–2025) buscou contemplar o período de intensificação das discussões sobre alfabetização e letramento no Brasil, especialmente após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Foram incluídos artigos disponíveis em texto completo, revisados por pares e publicados em periódicos ou repositórios acadêmicos reconhecidos. Também foram priorizados estudos que apresentassem relação direta com as práticas de letramento e alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Foram excluídos trabalhos duplicados, incompletos, monografias, teses e produções que não apresentassem aderência à temática investigada ou que abordassem o letramento de forma dissociada do processo de alfabetização.

Quanto às bases de dados utilizadas, buscou-se aquelas que apresentam credibilidade, abrangência e pertinência em relação à área da Educação. Optou-se, então, pela busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por concentrar produções científicas de alto impacto, oriundas, principalmente, de programas de pós-graduação reconhecidos nacionalmente e na base *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por sua ampla disponibilidade de artigos em texto completo e por sua representatividade no cenário acadêmico brasileiro e latino-americano, especialmente nas áreas de Educação e Linguística Aplicada.

As buscas foram realizadas entre março e novembro de 2025, utilizando-se os descritores combinados “alfabetização”, “letramento”, “práticas de letramento”, “anos iniciais” e “educação básica”, associados por meio do operador booleano AND. A seleção dos artigos que compõem

esta revisão pautou-se pela relevância e pela contribuição científica das produções para o campo de estudo. Foram priorizados trabalhos publicados em periódicos com reconhecimento acadêmico, revisados por pares e que apresentassem consonância com os objetivos desta pesquisa. Buscou-se contemplar diferentes abordagens teóricas e metodológicas - tanto qualitativas quanto quantitativas - a fim de oferecer uma visão abrangente e crítica sobre o fenômeno do letramento, considerando suas dimensões sociais, culturais e pedagógicas.

Após a triagem inicial, procedeu-se à leitura exploratória dos títulos, resumos e palavras-chave, seguida da leitura integral dos textos selecionados. As informações extraídas foram organizadas em planilhas analíticas, contemplando autor, ano, objetivos, metodologia, principais resultados e contribuições dos estudos.

Por fim, realizou-se uma análise qualitativa e interpretativa dos conteúdos, buscando identificar convergências, divergências e tendências emergentes nas produções científicas examinadas. Essa etapa possibilitou a construção de uma síntese integrativa, que articula os diferentes referenciais teóricos e evidencia os avanços e desafios que permeiam as práticas de letramento nos anos iniciais da escolarização no contexto brasileiro contemporâneo.

No Quadro 1, apresentam-se os trabalhos Identificados com a aplicação das palavras-chave: “Práticas de letramento” AND “anos iniciais” e “Alfabetização” AND “letramento” no período especificado para a busca nas duas plataformas selecionadas.

Quadro 1: Quantitativo de trabalhos localizados

Base de dados	Nº de trabalhos encontrados	Nº de trabalhos excluídos	Nº de trabalhos selecionados Análise
Portal de Periódicos da CAPES	160	156	6
SciELO Brasil	116 (6 duplicados)	113	4
TOTAL	276	311	10

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

Vale ressaltar que os dez trabalhos foram selecionados após a leitura dos títulos e resumos, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão. No Quadro 2, são identificados os dez artigos quem compõem o *corpus* analítico deste estudo.

Quadro 2: Trabalhos analisados

Autor (es)	Título	Periódico /ano de publicação
Dilmar Rodrigues da Silva Júnior, Joelson de Sousa Morais, Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento.	Práticas de letramento desenvolvidas no processo de alfabetização: possibilidades na construção da linguagem oral e escrita nos contextos sociais.	Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, v.10, n.1, 2021
Tatiane Graciele Caetano Campos, Elaine Maestre Polido de Araújo e Fátima Aparecida de Souza Francioli.	Alfabetização e Letramento no Brasil: Algumas concepções sobre os métodos tradicionais e modernos em materiais didáticos.	Revista Cocar. v.15 n..32/2021
Jânio Nunes dos Santos, Adriana Cavalcanti dos Santos e Viviane Caline de Souza Pinheiro.	Política Nacional de Alfabetização: o foco na literacia e o silenciamento do letramento.	Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades, UFAC, v. 8. n. 2, 2025
Dagoberto Buim Arena	Nem Literacia, Nem Letramento, Mas Leituraescrita e Lescrever.	Revista Brasileira de Alfabetização, n. 13, 2025
Paula Tamyris Moya, Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais e Maria Angélica Olivo Francisco Lucas.	Alfabetização e Letramento: Uma Discussão sobre Gêneros Textuais Digitais.	Estudos e Pesquisas em Psicologia. 2021.
Andréa Duarte da Silva; Magna do Carmo Silva.	Alfabetização e Letramento: estado da arte sobre narrativas de professoras alfabetizadoras	SciELO Preprints, 2023.
Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo	As muitas facetas da alfabetização na obra de Magda Soares: contribuições para a pesquisa, a prática pedagógica e as políticas públicas.	Educ. Pesqui., São Paulo, v. 51, 2025.
Francisca Joselena Ramos Barroso e Maria Leticia de Sousa David.	As Implicações de Alfabetizar-Letrando às Práticas Sociais de Leitura e Escrita.	Poiesis Pedagógica, Catalão - GO, v. 21, 2023
Eliane de Jesus Araujo, Jorge Manoel Adão e João Gabriel Modesto.	Letramento e Alfabetização: entendimentos e implicações educacionais.	Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 49. 2024

Cláudia Rodrigues do Carmo Arcenio. Patricia Bastos de Azevedo	Os Sentidos da Alfabetização e do Letramento nos Programas Federais de Formação de Professores Alfabetizadores (1990-2020)	Revista Brasileira de Alfabetização Número 21 - 2023
--	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alfabetização e o letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental constituem temas centrais nas discussões educacionais brasileiras, especialmente no que se refere às políticas públicas, às práticas pedagógicas e às abordagens teórico-metodológicas que orientam o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. A produção científica contemporânea sobre alfabetização e letramento evidencia que o campo é atravessado por múltiplos aspectos analíticos que orientam a compreensão do ensino e aprendizagem da linguagem escrita.

Na revisão dos dez estudos selecionados nesta investigação, foi possível identificar categorias analíticas centrais que organizam o debate em torno da relação entre alfabetização e letramento na produção científica recente, conforme se demonstra no Quadro 3.

Quadro 3: Categorias identificadas

Categoria	Descrição	Artigos Relacionados
Alfabetização e Letramento	Processos interdependentes, multidimensionais e socialmente situados; articulação entre dimensões cognitivas, linguísticas, afetivas e socioculturais; reconhecimento do letramento como prática social indispensável.	Artigo 1 (Silva Júnior; Morais e Nascimento, 2021); Artigo 8 (Barroso; David, 2023)
Metodologias de Ensino e Materiais Didáticos	Avaliação de métodos tradicionais e modernos; limites das abordagens centradas na decodificação; necessidade de práticas pedagógicas críticas e dialógicas que promovam autonomia do estudante.	Artigo 2 (Campos; Araújo; Francioli, 2021)
Políticas Públicas	Influência de políticas educacionais sobre práticas pedagógicas, currículos e concepções de alfabetização; análise crítica de programas nacionais e inconsistências conceituais.	Artigo 3 (Nunes dos Santos; Santos; Pinheiro, 2025); Artigo 10 (Arcênio; Azevedo, 2023)
Novas Perspectivas	Introdução de conceitos inovadores (leituraescrita, lescrever); práticas multimodais; uso pedagógico de gêneros textuais digitais; compreensão da	Artigo 4 (Arena, 2020); Artigo 5 (Moya; Arrais; Lucas, 2021)

Conceituais e Digitais	escrita em contextos digitais e culturais contemporâneos.	
Formação Docente	Lacunas epistemológicas na prática docente; necessidade de formação continuada; articulação entre fundamentos teóricos e práticas pedagógicas; relevância do legado teórico de Magda Soares.	Artigo 6 (Silva; Silva, 2023); Artigo 7 (Macedo, 2025); Artigo 9 (Araujo; Adão; Modesto, 2024)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

De acordo com Oliveira-Mendes e Leite (2024), os estudos contemporâneos no campo da alfabetização e do letramento indicam que tais estudos constituem como um espaço epistemologicamente tensionado, no qual distintas tradições teóricas — desde abordagens cognitivas e normativas até perspectivas socioculturais e histórico-críticas — disputam a definição dos sentidos possíveis da aprendizagem da linguagem escrita, com implicações para políticas públicas, currículos e práticas pedagógicas.

No âmbito da categoria alfabetização e letramento, o estudo de Silva Júnior, Morais e Nascimento (2021) apresenta uma base importante para compreender a articulação entre alfabetização e letramento, ao enfatizar a necessidade de integrar dimensões linguísticas, afetivas, cognitivas e socioculturais no processo de aprendizagem inicial da linguagem escrita. O caráter bibliográfico da pesquisa evidencia que a alfabetização, quando reduzida à mera decodificação, não responde às demandas de participação social do sujeito, exigindo, portanto, o reconhecimento do letramento como prática social indispensável à formação integral da criança.

Esse entendimento dialoga diretamente com Barroso e David (2023) que defendem a indissociabilidade entre alfabetização e letramento, ainda que reconheçam a especificidade conceitual de cada um. Para as autoras, alfabetizar-letrando constitui não apenas uma exigência pedagógica, mas uma necessidade formativa diante da complexificação das práticas sociais de escrita no século XXI.

Os trabalhos analisados nesta categoria articulam com o pensamento de Magda Soares (2004), para quem a alfabetização não deve ser compreendida apenas como a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, mas como um processo que se realiza simultaneamente à inserção do sujeito em práticas sociais de leitura e escrita. Nessa perspectiva, ensinar a ler e escrever implica possibilitar ao estudante o domínio do funcionamento da língua escrita e, ao mesmo

tempo, sua participação efetiva em contextos sociais nos quais a leitura e a produção textual assumem funções comunicativas e culturais significativas.

Essa compreensão evidencia que os processos de alfabetização e letramento são indissociáveis no contexto educacional contemporâneo. Assim, as práticas pedagógicas desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental precisam articular o ensino sistemático da língua escrita com situações reais de uso da leitura e da escrita, favorecendo a formação de sujeitos capazes de compreender, produzir e utilizar textos de forma crítica e significativa em diferentes contextos sociais.

Na segunda categoria identificada neste estudo, que diz respeito às metodologias de ensino e dos materiais didáticos, o artigo de Campos, Araújo e Francioli (2021) revela que tanto os métodos tradicionais quanto os modernos, representados respectivamente pela cartilha *Caminho Suave* e pelo livro *Ápis*, permanecem limitados no que se refere à formação emancipatória. A análise, ancorada na Pedagogia Histórico-Crítica, evidencia que tais materiais reproduzem modelos de sujeito alinhados a determinadas demandas históricas, mas não avançam suficientemente em direção à autonomia crítica, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que transcendam a dicotomia tradicional/moderno e se orientem por bases epistemológicas mais críticas e dialógicas.

Já o debate sobre políticas públicas, terceira categoria identificada, emerge com centralidade em dois estudos. O artigo sobre a Política Nacional de Alfabetização, de Nunes dos Santos, Santos e Pinheiro (2020) argumenta que a ênfase da PNA na literacia, em detrimento do letramento, promove um estreitamento conceitual que reduz a linguagem a uma dimensão predominantemente cognitiva e fonológica, desconsiderando os aspectos socioculturais do uso da escrita. Tal crítica se conecta às conclusões de Arcênio e Azevedo (2023) que analisam programas federais de formação docente ao longo de três décadas e evidenciam inconsistências nos conceitos de alfabetização presentes nas políticas formativas. Segundo as autoras, essas incoerências refletem disputas políticas e ideológicas, manifestando-se na oscilação entre perspectivas mais instrumentalizantes e abordagens mais críticas e socioculturais. Tais achados reforçam que as políticas públicas não são neutras, mas carregam concepções de sujeito, sociedade e educação que influenciam profundamente o cotidiano escolar.

A quarta categoria identificada Novas Perspectivas Conceituais e Digitais destaca uma abordagem inovadora e crítica no processo de alfabetização e letramento é apresentada por Arena (2020), cujo ensaio teórico propõe a superação das categorias tradicionais de alfabetização,

letramento e literacia, sugerindo novos conceitos como *leiturescrita* e *lescrever*. Tais noções procuram dar conta das transformações promovidas pela cultura digital, apontando para a necessidade de compreender a escrita como prática multimodal e não restrita à lógica alfabética. O autor contesta a hegemonia histórica da escrita linear e fonológica, problematizando sua inadequação diante da emergência de dispositivos digitais e formas complexas de interação textual.

Essa perspectiva, embora disruptiva, dialoga com o estudo de Moya, Arrais e Lucas (2021) que analisa o potencial pedagógico dos gêneros textuais digitais. As autoras defendem que tais gêneros, quando mediadores de práticas pedagógicas intencionais, ampliam o engajamento discente e possibilitam aprendizagens mais contextualizadas, exigindo do professor compreensão teóricas robustas sobre as práticas de linguagem na cibercultura.

A última categoria identificada neste estudo refere-se à formação docente. Duas pesquisas merecem destaque pela amplitude e profundidade de seus aportes. O estudo realizado por Silva e Silva (2023) demonstra que ainda há escassez de estudos que utilizem narrativas de professoras alfabetizadoras como abordagem investigativa, apesar de sua relevância para compreender práticas e concepções docentes. A análise evidencia que os trabalhos existentes se concentram majoritariamente em políticas públicas, programas governamentais e concepções de ensino, revelando lacunas importantes sobre a experiência docente como espaço epistemológico.

Complementarmente, o estudo de Araújo, Adão e Modesto (2024) apresenta uma revisão sistemática que aponta fragilidades conceituais persistentes entre professores, indicando a necessidade urgente de formação continuada que articule fundamentos teóricos consistentes sobre alfabetização e letramento com práticas pedagógicas reflexivas. Por fim, o artigo de Macedo (2025) resgata a trajetória intelectual de Magda Soares, destacando sua contribuição para a distinção entre alfabetização e letramento. A análise demonstra que a autora construiu, ao longo de quatro décadas, uma epistemologia da alfabetização que articula dimensões políticas, sociais e didáticas, constituindo-se como referencial teórico incontornável para pesquisadores e educadores. Sua defesa da escola pública e de uma alfabetização comprometida com a democratização da cultura escrita permanece atual e necessária, sobretudo, diante dos retrocessos presentes em algumas políticas contemporâneas.

De modo geral, a produção cinetífica analisada revela que o debate sobre alfabetização e letramento permanece vivo e atravessado por disputas teóricas e políticas. Foi possível verificar

que os estudos convergem em reconhecer que processos de decodificação são insuficientes para garantir participação social plena, ressaltando a necessidade de práticas pedagógicas que articulem dimensões linguísticas, cognitivas, políticas e culturais. Além disso, evidencia-se a importância da formação docente e da coerência entre concepções teóricas, políticas públicas e práticas escolares. Quanto às divergências, os artigos as evidenciam especialmente em relação aos referenciais conceituais e às abordagens metodológicas adotadas. O Quadro 4 sintetiza esses aspectos.

Quadro 4: Convergências e Divergências Centrais

Aspectos analisados	Convergências	Divergências / Observações	Artigos Relacionados
Compreensão da alfabetização	Reconhecimento da alfabetização como processo multidimensional, que ultrapassa a decodificação de símbolos e envolve dimensões cognitivas, sociais e culturais.	Rupturas conceituais: o Artigo 4 propõe superar a dicotomia alfabetização-letramento; Artigo 3 critica a redução da alfabetização à literacia.	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10; 4 (ruptura conceitual)
Letramento	Considerado essencial para a formação leitora e escritora e para inserção social dos estudantes.	Diferentes ênfases sobre a articulação com alfabetização e práticas sociais de escrita.	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10; 4 (novos conceitos: <i>leituresscrita, lescrever</i>)
Papel do professor	Reconhecimento do professor como mediador central do processo de aprendizagem; necessidade de formação inicial e continuada.	Abordagens variadas sobre experiências docentes: Artigo 6 foca em narrativas docentes; Artigo 7 enfatiza epistemologia de Magda Soares.	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10
Metodologias de ensino	Limites das abordagens tradicionais reconhecidos.	Artigo 2 compara métodos tradicionais e modernos; Artigo 3 critica predominância do método fônico; Artigo 4 considera insuficientes métodos alfabéticos/fonológicos; Artigo 5 propõe gêneros digitais.	2, 3, 4, 5
Políticas públicas	Reconhecimento da influência das políticas sobre	Artigo 3 destaca silenciamento do letramento; Artigo 10 evidencia	3, 10

	práticas pedagógicas, currículos e expectativas de aprendizagem.	incoerências históricas e conceituais nas diretrizes oficiais.	
Práticas sociais de leitura e escrita	Necessidade de contextualização e articulação com usos reais da linguagem.	Artigo 4 enfatiza consciência gráfica; Artigo 5 incorpora gêneros digitais; Artigo 6 foca em experiências docentes; Artigo 7 aborda indiretamente; Artigo 9 perspectiva teórica ampla.	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9
Tecnologias digitais	Reconhecimento de sua relevância para práticas pedagógicas contemporâneas.	Artigo 5 centraliza gêneros digitais; Artigo 4 aborda epistemologicamente; demais artigos apenas referências pontuais.	4, 5

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

De modo geral, os estudos reconhecem que a alfabetização ultrapassa a simples decodificação de símbolos gráficos, envolvendo dimensões cognitivas, sociais e culturais que se articulam no desenvolvimento da linguagem escrita. Nesse contexto, destaca-se a importância do letramento como elemento fundamental para a formação leitora e escritora, enfatizando a necessidade de articular alfabetização e letramento para garantir a inserção dos estudantes em práticas sociais de leitura e escrita. Outro aspecto amplamente compartilhado refere-se ao papel do professor como mediador do processo de aprendizagem, cuja atuação é diretamente influenciada pelas políticas públicas educacionais, responsáveis por orientar metodologias de ensino, práticas pedagógicas e a incorporação de novas tecnologias no ambiente escolar.

Apesar dessas convergências, os estudos também apresentam divergências importantes, especialmente em relação aos referenciais conceituais e às abordagens metodológicas adotadas. O artigo 4, por exemplo, propõe uma ruptura conceitual significativa ao questionar a tradicional dicotomia entre alfabetização e letramento, sugerindo categorias alternativas, como *leiturescrita* e *lescrever*, com o objetivo de superar limitações presentes nas definições convencionais. Em outra perspectiva, o artigo 3 critica a redução da alfabetização à noção de literacia em determinados programas educacionais nacionais, bem como o silenciamento do conceito de letramento nas políticas públicas.

No que diz respeito às metodologias de ensino, observa-se consenso quanto às limitações das abordagens tradicionais; entretanto, os estudos divergem em suas proposições. O artigo 2 apresenta uma comparação entre métodos tradicionais e contemporâneos de alfabetização, enquanto o artigo 3 problematiza a predominância do método fônico em programas educacionais. Já o artigo 4 considera insuficientes as abordagens exclusivamente fonológicas ou alfabéticas para responder às demandas contemporâneas da alfabetização, enquanto o artigo 5 propõe a utilização de gêneros digitais como estratégia pedagógica para ampliar as práticas de leitura e escrita no contexto escolar.

As divergências também se manifestam na forma como os estudos abordam as práticas sociais de leitura e escrita e o papel das tecnologias digitais. Os artigos 1, 2, 3 e 5 enfatizam a escrita como prática social contextualizada, defendendo que o ensino da leitura e da escrita deve estar articulado a situações reais de uso da linguagem. Em contrapartida, o Artigo 4 questiona a centralidade do sistema alfabético como único eixo estruturador do processo de alfabetização, enfatizando a consciência gráfica como dimensão conceitual relevante para compreender a relação entre linguagem e escrita. No que se refere às tecnologias digitais, observa-se que o artigo 5 dedica atenção central aos gêneros digitais como recurso pedagógico, enquanto o artigo 4 aborda a temática de forma mais epistemológica e os demais estudos apresentam apenas referências pontuais ao tema.

A análise ampliada da literatura também revela convergências importantes relacionadas às concepções contemporâneas de alfabetização e letramento. Em todos os estudos examinados (Artigos 6, 7, 8, 9 e 10), a alfabetização é compreendida como um processo que envolve múltiplas dimensões — cognitivas, sociais, culturais e políticas — ultrapassando a ideia de domínio técnico do código escrito. De modo semelhante, há consenso quanto à centralidade do letramento como condição fundamental para a participação social dos sujeitos, reforçando a interdependência entre alfabetizar e letrar.

Outro aspecto recorrente refere-se ao reconhecimento do papel decisivo do professor alfabetizador na qualidade das práticas educativas, o que evidencia a importância de investimentos contínuos na formação inicial e continuada desses profissionais. Além disso, os estudos indicam que as políticas públicas exercem influência significativa sobre as concepções de alfabetização e letramento adotadas nas escolas, orientando expectativas de aprendizagem, práticas pedagógicas e diretrizes curriculares.

Entretanto, observam-se diferenças relevantes no enfoque temático e nos caminhos analíticos adotados pelos autores. O artigo 6 concentra-se na análise de narrativas docentes e nas experiências de professoras alfabetizadoras; o artigo 7 aprofunda discussões epistemológicas relacionadas à obra de Magda Soares; o artigo 8 enfatiza as práticas sociais articuladas ao princípio do alfabetizar-letRANDo; o artigo 9 realiza uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de mapear conceitos e lacunas teóricas no campo; e o artigo 10 desenvolve uma análise crítica dos sentidos políticos atribuídos à alfabetização em programas educacionais federais, evidenciando tensões históricas e inconsistências conceituais presentes nas diretrizes oficiais.

No que se refere às práticas sociais de leitura e escrita, as abordagens também se mostram diversificadas. O artigo 8 posiciona essas práticas como elemento central da discussão, alinhando-as às demandas educacionais contemporâneas e às transformações socioculturais da sociedade. O artigo 5 as articula ao uso político da escrita e à presença de gêneros digitais no contexto educacional. O artigo 9 aborda o tema a partir de uma perspectiva teórica mais ampla, enquanto o artigo 7 o discute de forma indireta, a partir da análise epistemológica da obra de Magda Soares. Já o artigo 6 apresenta um enfoque mais delimitado, concentrando-se nas experiências e percepções de professoras alfabetizadoras no contexto escolar.

Dessa forma, a análise da produção acadêmica evidencia que o campo da alfabetização e do letramento é marcado por uma pluralidade de perspectivas teóricas, metodológicas e políticas. Tal diversidade contribui para o aprofundamento do debate científico e para a ampliação das possibilidades interpretativas sobre o ensino da leitura e da escrita. Ao mesmo tempo, revela que a alfabetização constitui um fenômeno complexo e multifacetado, atravessado por dimensões formativas, pedagógicas, culturais e políticas, o que exige abordagens investigativas capazes de integrar referenciais teóricos e considerar a diversidade de contextos educacionais presentes no cenário brasileiro.

A análise comparativa dos dez artigos evidencia que, apesar das diferenças conceituais, metodológicas e temáticas, há consenso quanto à necessidade de compreender alfabetização e letramento como processos interdependentes, multidimensionais e socialmente situados. Todos os estudos destacam o papel central do professor na mediação da aprendizagem e reconhecem a influência das políticas públicas sobre práticas pedagógicas e currículos. Ao mesmo tempo, emergem distintas abordagens sobre métodos de ensino, práticas sociais de leitura e escrita e uso de tecnologias, revelando a complexidade e pluralidade do campo. Essa diversidade reforça que a alfabetização não se reduz ao domínio do código escrito, mas deve integrar experiências

significativas de letramento, promovendo a formação crítica, autônoma e participativa dos estudantes no contexto educacional contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta revisão de literatura resultam da análise sistematizada de produções acadêmicas publicadas entre 2020 e 2025 sobre alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil. A pesquisa, de natureza qualitativa e conduzida por meio de uma revisão integrativa, evidenciou que o campo de estudos se caracteriza por tensões teóricas e epistemológicas, mas também por importantes convergências conceituais. De modo geral, os estudos analisados reafirmam a superação de concepções estritamente tecnicistas de alfabetização, tradicionalmente centradas na aprendizagem mecânica do código escrito. Em contraposição, a literatura compreende a alfabetização como um processo multidimensional que envolve dimensões cognitivas, linguísticas, sociais, culturais e políticas, enquanto o letramento é entendido como a condição que possibilita o uso social da leitura e da escrita nas práticas de linguagem.

Nesse contexto, destaca-se uma convergência significativa entre os estudos quanto à indissociabilidade entre alfabetização e letramento, reforçando o princípio de “alfabetizar letrando”. Tal perspectiva pressupõe que a aprendizagem do sistema de escrita alfabética adquire significado pleno apenas quando articulada às práticas sociais de leitura e escrita, inseridas em contextos reais de comunicação. A consolidação desse processo exige, portanto, a integração das dimensões cognitivas, afetivas, linguísticas e socioculturais que permeiam o desenvolvimento da criança, bem como práticas pedagógicas que valorizem a contextualização da linguagem e a participação ativa dos estudantes na cultura escrita.

A revisão também evidenciou tensões entre as concepções teóricas predominantes na produção acadêmica e as orientações presentes em determinadas políticas públicas de alfabetização. Estudos que analisam programas como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), o Programa Mais Alfabetização (PMALFA) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA) indicam que, embora esses documentos frequentemente mobilizem o discurso de “alfabetizar letrando”, observa-se, em alguns casos, uma ênfase predominante na aquisição do código escrito e no desenvolvimento de habilidades básicas de literacia. Esse direcionamento tende a produzir um estreitamento conceitual do letramento, ao priorizar dimensões instrumentais da leitura e da escrita em detrimento de suas dimensões socioculturais,

críticas e políticas. Nesse cenário, os estudos analisados também ressaltam o papel central do professor alfabetizador como mediador do processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que apontam lacunas na formação docente e na utilização reflexiva de dados provenientes de avaliações educacionais.

Por fim, a literatura revisada evidencia que a alfabetização no Brasil constitui um campo em permanente disputa teórica, política e pedagógica. As pesquisas convergem ao indicar que a formação de sujeitos plenamente letrados requer a articulação simultânea de múltiplas dimensões do processo de aprendizagem da linguagem escrita, bem como a incorporação de práticas pedagógicas contextualizadas e sensíveis às transformações da cultura digital e aos multiletramentos.

Nesse sentido, a complexidade da alfabetização e do letramento pode ser compreendida metaforicamente como a busca por uma “chave mestra” capaz de abrir diferentes cadeados. Os estudos analisados demonstram que a insistência em uma única chave universal — representada pelo foco exclusivo no domínio do código escrito — ou a adoção de múltiplas “chaves” provisórias, expressas em políticas educacionais de caráter paliativo, mostra-se insuficiente para enfrentar a complexidade do fenômeno. O domínio da leitura e da escrita exige não apenas o conhecimento do mecanismo da “fechadura”, isto é, do sistema alfabético, mas também a compreensão aprofundada do contexto social, político e cultural no qual a linguagem se produz e circula. Assim, é a articulação dessas múltiplas dimensões que possibilita a inserção efetiva, crítica e socialmente situada dos sujeitos na cultura escrita, reforçando a necessidade de fortalecer processos de formação docente que integrem fundamentos teóricos consistentes a práticas pedagógicas reflexivas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Eliane de Jesus; ADÃO, Jorge Manoel; MODESTO, João Gabriel. Letramento e alfabetização: entendimentos e implicações educacionais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 49, e136007, 2024.

ARCÊNIO, Cláudia Rodrigues do Carmo; AZEVEDO, Patrícia Bastos de. Os sentidos da alfabetização e do letramento nos programas federais de formação de professores alfabetizadores (1990-2020). **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 21, p. 1-14, 2023.

ARENA, Dagoberto Buim. Nem literacia, nem letramento, mas leituras e escrita e escrever. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 13, p. 71-87, 2020.

BARROSO, Francisca Joselena Ramos; DAVID, Maria Leticia de Sousa. As Implicações de Alfabetizar-Letrando às Práticas Sociais de Leitura e Escrita. **Póiesis Pedagógica**, Catalão-GO,

v. 21, e-74625, 2023.

CAMPOS, Tatiane Graciele Caetano; ARAÚJO, Elaine Maestre Polido de; FRANCIOLI, Fátima Aparecida de Souza. Alfabetização e letramento no Brasil: algumas concepções sobre os métodos tradicionais e modernos em materiais didáticos. **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, p. 1- 21, 2021.

FRANÇA, Ana Paula; COSTA, Nara Juliana. Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista REASE**, v. 7, n. 12, p. 159-172, 2023.

SILVA JÚNIOR, Dilmar Rodrigues da; MORAIS, Joelson de Sousa; NASCIMENTO, Franc Lane Sousa Carvalho do. Práticas de letramento desenvolvidas no processo de alfabetização: possibilidades na construção da linguagem oral e escrita nos contextos sociais. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, v. 10, n. 1, 2021.

KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela B. **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e ideologias**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. As muitas facetas da alfabetização na obra de Magda Soares: contribuições para a pesquisa, a prática pedagógica e as políticas públicas. **Educação e Pesquisa** (São Paulo), v. 51, 2025.

MOYA, Paula Tamyris; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo; FRANCISCO LUCAS, Maria Angélica Olivo. Alfabetização e letramento: uma discussão sobre gêneros textuais digitais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 21(4), p. 1751-1768. 2021.

OLIVEIRA-MENDES, Solange Alves de; LEITE, Carlinda. Políticas curriculares no campo da alfabetização no Brasil: dos avanços teóricos-epistemológico-didáticos ao apagão contemporâneo. **Educar em Revista**, v. 40, e93007, 2024.

SALI, Ana Carolina; MAGNANI, Cláudia; PATELLA, Laís. Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista In Litteras**, v. 8, n. 1, p. 52-68, 2022.

SANTOS, Luciana Pereira; PEREIRA, Marlene Aparecida. Letramento nos anos iniciais da educação fundamental: um estudo de caso. **Revista Revelli**, v. 2, n. 4, p. 45-58, 2020.

SANTOS, Silas Lacerda dos; SANTOS, Miriã de Souza. Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo bibliográfico. **Revista Ícone**, v. 6, n. 2, p. 21-36, 2021.

SANTOS, Jânio Nunes dos; SANTOS, Adriana Cavalcanti dos; PINHEIRO, Viviane Caline de Souza. Política Nacional de Alfabetização: o foco na literacia e o silenciamento do letramento. **Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades**, v. 8, n. 2, 2020.

SILVA, Andréa Duarte da. SILVA, Magna do Carmo. Alfabetização e letramento: estado da arte sobre narrativas de professoras alfabetizadoras. **SciELO Preprints**, 2023.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, 2004.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.